



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS

**A EDUCAÇÃO FÍSICA E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CONTEXTO
ESCOLAR**

Cerro Largo, RS, maio de 2013

UNIVERSIDADE FEDERAL FRONTEIRA SUL - UFFS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM
INTERDISCIPLINARIDADE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO
BÁSICA
***CAMPUS* CERRO LARGO**

ANDRESSA FAGANELLO

A EDUCAÇÃO FÍSICA E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CONTEXTO
ESCOLAR

Cerro Largo, RS, maio 2013

ANDRESSA FAGANELLO

A EDUCAÇÃO FÍSICA E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CONTEXTO ESCOLAR

Monografia apresentada à UFFS, *Campus* Cerro Largo, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Interdisciplinaridade e Práticas Pedagógicas na Educação Básica, sob a orientação da Professora Rosangela Ines Matos Uhmman.

Cerro Largo, RS, maio de 2013

DEDICATÓRIA

A Deus, por ter acompanhado a minha caminhada até aqui e peço que continue a me iluminar em todas as minhas escolhas, daqui em diante.

À minha família, principalmente aos meus pais, que sempre estiveram do meu lado, me incentivando e me ajudando para que conseguisse atingir minhas metas.

Dedico a eles esta conquista, como forma de gratidão.

AGRADECIMENTO

Agradeço também aos meus colegas, pela amizade e o companheirismo e, aos meus professores, pela mediação nos conhecimentos e, de uma maneira especial, a minha professora e orientadora Rosangela Ines Matos Uhmman, pela paciência, dedicação e interesse com que me orientou.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo abordar as experiências curriculares de alguns professores de Educação Física do ensino fundamental de algumas escolas estaduais, municipais e uma particular através das vivências relatadas por eles. A análise desse processo será baseada em uma entrevista semiestrutura que foi gravada, transcrita e analisada. Considerando o caminho da pesquisa, o primeiro capítulo fala sobre a metodologia utilizada e como tudo foi planejado. No segundo capítulo, são contadas as experiências de uma professora de Educação Física. E no terceiro capítulo, intitulado de: *Currículo e a Educação Física*, no qual apresentamos um estudo sobre a importância da Educação Física no currículo escolar no que diz respeito aos objetivos, as distorções, as possibilidades e as dificuldades encontradas, tudo através da contextualização das entrevistas feitas aos seis professores entrevistados. *História da Educação Física no Brasil* é o assunto do quarto capítulo, no sentido de trazer um pouco do caminho percorrido até então, em que o presente nada mais é que o reflexo e a soma do que ocorreu no passado. Para o quinto capítulo, abordamos a *Educação Física na Perspectiva da Interdisciplinaridade*, tendo em vista a ideia de um processo em movimento integrado em que o professor se envolve com um conjunto de vozes interlocutoras. Por fim, nas considerações finais é realizada uma reflexão sucinta e crítica sobre os capítulos devido à importância que tem aos profissionais da educação, em especial da Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física, Vivências Escolares, Práticas Pedagógicas, Currículo.

RESUMÉN

Este trabajo tiene por objetivo abordar las experiencias curriculares de algunos profesores de Educación Física de la Enseñanza Fundamental de algunas escuelas estatales, municipales y una particular a través de las vivencias relatadas por ellos. El análisis de este proceso será basado en una entrevista semi estructura que fue grabada, transcrita y analizada. Considerando el camino de la pesquisa, el primer capítulo redacta sobre la metodología utilizada y como todo fue planeado. En el según capítulo, son contadas las experiencias de una profesora de Educación Física. En el tercer capítulo, nombrado de: *Currículo y la Educación Física*, en el cual presentamos un estudio sobre la importancia de la Educación Física en el currículo escolar en el que dice respecto a los objetivos, las distorsión, las posibilidades y las dificultades encontradas, todo a través de la contextualización de las entrevistas hechas a los seis profesores entrevistados. *Historia de la Educación Física en el Brasil* es el asunto del cuarto capítulo, en el sentido de traer un poco del camino recorrido hasta entonces, en que el presente nada más es que o reflejo y la suma del que ocurre en el pasado. Para el quinto capítulo, abordamos la *Educación Física en la Perspectiva de la Interdisciplinaridad*, teniendo en vista la idea de un proceso en movimiento integrado en que el profesor se envuelve con un conjunto de voces interlocutoras. Por fin, en las consideraciones finales es realizada una reflexión sucinta y crítica sobre los capítulos debidos la importancia que tiene a los profesionales de la educación, en especial de la Educación Física.

Palabras llaves: Educación Física, Vivencias Escolares, Prácticas Pedagógicas, Currículo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1. BREVE MEMORIAL DE UMA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	9
2. METODOLOGIA: TRAÇOS DO CAMINHO PERCORRIDO	11
3. CURRÍCULO E A EDUCAÇÃO FÍSICA	13
4. APONTAMENTOS SOBRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL	22
5. EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DE UM TRABALHO INTERDISCIPLINAR	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36
ANEXO 1	38

INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa tem o propósito de apresentar as reflexões em torno da vivência e da experiência de alguns professores de Educação Física do Ensino Fundamental da Educação Básica, de escolas públicas estaduais e municipais e uma da rede particular de Ensino.

Compreendendo a importância da Educação Física na grade curricular, que compõe o contexto escolar, que esse trabalho de pesquisa se mostrou de fundamental importância, tendo em vista as entrevistas realizadas conforme situações enfrentadas no dia a dia dos professores de Educação Física. Essa pesquisa realizada com seis professores de Educação Física, teve como objetivo geral investigar as condições de trabalho realizado pelos mesmos, conforme suas angústias, dificuldades, superações, ideias, bem como as formas usadas para enfrentar os problemas durante o trabalho escolar.

Enquanto os objetivos específicos dessa pesquisa visaram: entender a contribuição sobre as vivências de cada docente entrevistado para futuras contribuições na área da Educação Física; fazer um breve referencial histórico da Educação Física no Brasil para se entender os passos percorridos até chegar ao contexto escolar atual; analisar de que forma a Educação Física como disciplina está inserida no currículo escolar, bem como sua integração nas demais disciplinas devido à contribuição para o cidadão ser educado de forma integrada e; destacar o papel da Educação Física numa perspectiva interdisciplinar.

O trabalho está organizado em cinco capítulos. No primeiro capítulo será abordada uma breve contextualização da experiência de uma professora de Educação Física, no qual serão destacadas algumas frustrações e vivências significativas sobre o que se passou para chegar até este curso de Pós-Graduação.

Enquanto no segundo capítulo destacamos a metodologia utilizada conforme caminho percorrido no contexto desta pesquisa, ou seja, foram visitadas em torno de dez (10) escolas, tendo em vista que a maioria dos seis (06) professores entrevistados trabalha em mais de uma escola.

No terceiro capítulo, faremos uma abordagem do currículo escolar em geral no que diz respeito aos objetivos da Educação Física como disciplina de forma integrada. E para problematizar foram recortados excertos das falas dos professores entrevistados com suas dificuldades/limites e/ou possibilidades para o reconhecimento da importância da disciplina em si como integrante de “igual para igual” com as demais disciplinas. Entretanto, existe certa “discriminação” sofrida pelo professor de Educação Física, que muitas vezes, não é valorizado pelos próprios colegas e escola em geral, como se a disciplina de Educação Física fosse algo fácil e sem muita importância.

No quarto capítulo, retratamos uma breve trajetória da história da Educação Física no Brasil, com mudanças e algumas intervenções para hoje ser reconhecida como uma disciplina obrigatória na grade curricular das escolas de Educação Básica, conforme destaca a Lei de Diretrizes e Bases de 1996 (LDB) em seu artigo 26, inciso 3º, porém com algumas ressalvas de casos especiais.

E para amarrar as ideias, o quinto capítulo menciona entrelaçar a disciplina de Educação Física sob o viés da interdisciplinaridade, tendo em vista que os conceitos escolares, científicos e cotidianos perpassados nas demais disciplinas fazem parte das atividades de Educação Física, quando a mesma for abordada para o desenvolvimento da saúde do corpo e da mente.

E nas considerações finais, abordamos uma reflexão crítica e construtiva dos capítulos apresentados/estudados na compreensão dos contextos e vivências dos professores entrevistados no contexto das escolas, tendo em vista a importância desses depoimentos para um ensino crítico e de qualidade, principalmente na área do ensino da Educação Física para os atuais e futuros docentes na contemporaneidade.

Nessa perspectiva, buscamos investigar e fundamentar sobre a seguinte questão problema: *se existe articulação da disciplina de Educação Física com as demais disciplinas, bem como a devida valorização no currículo escolar da Educação Básica?*

1. BREVE MEMORIAL DE UMA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Nasci¹ no dia 27 de novembro de 1986, no hospital Santo Ângelo, na cidade de Santo Ângelo-RS. Desde criança sempre quis ser professora, pois brincava disso. Mas cursar Educação Física veio através do interesse por academia. Comecei o curso com o intuito de, após minha formação, ser dona de uma academia. Então me formei no Ensino Médio no ano de 2003. Em 2004, fiz vestibular para o curso de Educação Física no Campus da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI- Santo Ângelo e fiquei na 2ª colocação para Educação Física, entre as 10 melhores notas do campus.

No decorrer do curso percebi que o que me realizava mesmo era lecionar em sala de aula, ensinar e trabalhar preferencialmente com crianças. Na verdade acabei deixando o bacharelado de lado, pois se mostrou de maneira diferente do que eu imaginava. No trabalho de conclusão do curso me interessei pela história da Educação Física, sendo uma das melhores disciplinas do curso, o qual se deve ao ótimo professor que tive que acabou se tornando orientador na minha monografia, intitulada de: *Uma abordagem da Mulher na História da Educação Física*. A monografia envolveu muita leitura e correria para se conseguir algumas referências sobre o assunto, porque quase não tinha material bibliográfico. Mas no final de tudo consegui atingir os objetivos, no qual a monografia, defendida em junho de 2008 foi de uma grande realização e orgulho cada vez que a releio.

No início de 2011 senti a necessidade de voltar a estudar e de fazer uma Pós-Graduação para aprimorar meus conhecimentos. Resolvi então participar da seleção da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Campus Cerro Largo-RS e passei. Sofri bastante, pois o curso era bem teórico, e com disciplinas bem reflexivas diferentes das de minha graduação. E o mais incrível é que parece que a retomada é do zero, pois corpo e mente estava acomodada e em consequência não mais habituada com o ambiente universitário e com a correria de trabalhar e chegar e ir de uma cidade a outra.

Através de Contrato Emergencial comecei minha vida profissional aos 19 anos, atuando na área da licenciatura e do bacharelado. Estava no início do quarto semestre, ano de

¹ Este capítulo será abordado na primeira pessoa, tendo em vista a narrativa da professora, primeira autora desta pesquisa.

2006, quando comecei como estagiária no SESI- Ginástica, desenvolvendo aula de ginástica laboral em empresas de Santo Ângelo e também executando aulas de Educação Física no Projeto Segundo Tempo no Bairro Harmonia em Santo Ângelo. Fiquei na parte da ginástica durante nove meses até trocar de setor para SESI- Lazer onde ajudei organizar torneios e eventos esportivos em geral. E quando fui chamada para lecionar em uma escola do município de Santo Ângelo, saí do SESI- Lazer e troquei meu contrato na escola mesmo ganhando só um salário mínimo, trabalhando trinta horas semanais, no qual fiquei até o final do ano de 2007.

Já em 2008, devido a estar no último semestre da faculdade e ter dois estágios, um no bacharelado e outro na licenciatura e mais a monografia optei por não trabalhar. Em 2009 fiz um concurso para professores temporários do município de Santo Ângelo, onde fiquei na 4ª colocação, sendo convocada no mês de agosto para lecionar até o final do ano. E em março de 2011, fui contratada para substituir um professor em uma escola municipal em Santo Ângelo por três meses, e acabei ficando na escola até final de setembro, como monitora de turmas nos anos iniciais. E em julho de 2011, assinei mais um contrato de 20 horas no município de Vitória das Missões, como professora de Educação Física para todos os anos do Ensino Fundamental, escola esta que atuei até início de abril de 2013, pois fui chamada para lecionar em uma escola do estado no município de Santo Ângelo, e aceitei a contratação.

Para que o meu discurso não seja apenas mais um em prol da educação democrática, entendo que é preciso mudar o ensino, reinventar a escola e a sociedade, mas minhas ações serão insuficientes, se eu não enxergar o meu reflexo nos alunos e reinterpretar os meus papéis diante das necessidades cotidianas. Dessa forma, com o estudo pretendo desenvolver um entendimento a cerca do entendimento dos professores de Educação Física, abrangendo a perspectiva histórica, social e política, apontando as limitações e possibilidades de vivência no contexto escolar, tendo em vista o trabalho que desenvolvem com seus alunos, bem como minha reafirmação docente na área do ensino da Educação Física.

2. METODOLOGIA: TRAÇOS DO CAMINHO PERCORRIDO

O caminho metodológico perpassa por uma pesquisa qualitativa com base em Lüdke e Andre (1986) devido análise de seis (6) entrevistas semiestruturadas (Anexo n.1). As mesmas foram gravadas e transcritas. Depois foram escutadas mais de uma vez para que se fizessem as análises de forma detalhada e crítica. Após (re) análises foram levantados os pontos fortes e interessantes de cada vivência apresentada, no qual os excertos serão apresentados nos capítulos desta pesquisa, conforme contextualização do tema em destaque. Para essa pesquisa as identidades dos seis professores de Educação Física foram preservadas, os quais foram nomeados como E1, E2, sucessivamente, os mesmos autorizaram o uso dos excertos ao assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

De modo geral interessa entender a forma como os sujeitos interpretam e conferem sentido às suas experiências docentes. Nisso, pretendemos apresentar a dinâmica da realidade investigando pontos de vista desses autores/professores de Educação Física em relação ao trabalho docente na área de Educação Física. A pretensão não é apresentar um modelo para trabalhar no ensino de Educação Física, mas de considerar os condicionantes históricos, sociais e culturais, uma vez que no ensino ocorrem interações humanas que mudam constantemente.

Por isso, a entrevista semiestruturada se apresentou de forma exclusiva para obtermos os dados pessoais e profissionais, uma vez que:

A grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a capacitação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos. Uma entrevista bem-feita pode permitir o tratamento de assuntos de natureza estritamente pessoal e íntima, assim como temas de natureza complexa e de escolas nitidamente individuais. (LÜDKE, 1986, p. 34).

Conseqüentemente, “na entrevista a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde” (LÜDKE; ANDRE, 1986, p.33) com resultados mais satisfatórios, pois o indivíduo sente-se mais a vontade de ressaltar suas angústias, medos, dificuldades e vitórias. Tornando assim a entrevista mais rica

e cheia de fatos importantes para uma análise detalhada e aprofundada de cada experiência relatada.

A discussão da temática sobre a interrelação das disciplinas com a Educação Física é a questão problema de análise nessa pesquisa. Porém, o entendimento é de extrema necessidade para a formação dos professores, visto que as diversas contradições e transformações presentes na sociedade atual e as novas exigências sociais refletem-se nas práticas pedagógicas, e logo, na ação do professor no seu cotidiano, exigindo uma “práxis” que atenda as novas necessidades profissionais, sociais, políticas, humanas e culturais.

Nesse sentido a presente pesquisa sobre as vivências dos professores deu-se em face de uma investigação no contexto escolar de cada sujeito, além do uso de referenciais teóricos para o embasamento, de fundamental importância para a Educação Básica. Pois, não podemos nos acomodar ao que está ao nosso alcance de forma fácil, mas sim ao que podemos fazer de diferente para que nossas práticas se tornem marcantes e significantes, principalmente para nossos alunos.

3. CURRÍCULO E A EDUCAÇÃO FÍSICA

Refletir sobre o currículo escolar atualmente é um grande desafio, tendo em vista as transformações em todos os campos da vida social, principalmente no que diz respeito às práticas escolares, em especial na área da Educação Física. Nisso, acreditamos que os debates que giram em torno do currículo só terão sentido se houver vinculação com as práticas escolares e se as reflexões fizerem parte da escola, não reduzidas a meras prescrições de como trabalhar o currículo, mas sim numa abordagem contextualizada. Nessa perspectiva:

Currículo pode significar, por exemplo, as matérias constantes de um curso. Essa definição é a que foi adotada historicamente pelo Ministério da Educação e do Desporto quando indicava quais as disciplinas que deveriam construir o ensino fundamental ou de diferentes cursos do ensino médio. Currículo é um termo muitas vezes utilizado para se referir a programas de conteúdos de cada disciplina. Mas, currículo pode significar também a expressão de princípios e metas do projeto educativo, que precisam ser flexíveis para promover discussões e reelaborações quando realizado em sala de aula, pois é o professor que traduz os princípios elencados em prática didática. Essa foi a concepção adotada nestes Parâmetros Curriculares Nacionais. (BRASIL, 1998, p. 49).

Conforme citação supracitada, entendemos ser de importância compreender o currículo de forma ampla, além das matérias de um curso. Devemos relacioná-lo a todas as ações e planejamento dos docentes e discentes no âmbito da gestão democrática, administrativa e pedagógica.

A importância em planejar as ações, no contexto do ensino da Educação Física no coletivo docente, tendo presente debater no interior de cada escola no coletivo dos professores das demais áreas, nos faz pensar como seria bom “viver” um currículo em ação na ação como forma de organização do conhecimento escolar, no qual não envolve apenas o conteúdo programático das disciplinas como muito pensam, mas as ações que as interrelacionam. O currículo não é estático, pelo contrário, ele foi e continua sendo (re) construído. A reflexão sobre isso é importante, pois na concepção de Veiga (2000, p. 7), “a análise e a compreensão do processo de produção do conhecimento escolar ampliam a compreensão sobre as questões curriculares”.

Atualmente o currículo na maioria das escolas se apresenta de forma fragmentada, ou seja, cada disciplina é ensinada separadamente. Juntamos a essa preocupação o hiato que existe entre as intenções e a prática da Educação Física.

A Educação Física, ao desenvolver o movimento através dos exercícios físicos, orienta-se para atividades recreativas, esportivas e de ginástica. Aqui talvez esteja o ponto mais polêmico das atividades educativas da Educação Física. Isso porque se pode perder o significado humano do movimento e, além disso, o esporte pode ser dominado pelos princípios de alto rendimento, perdendo as perspectivas da atividade lúcida e da compreensão da corporeidade humana. (GALLARDO, 1998, p. 28).

Como as demais disciplinas, a Educação Física, tem objetivos para serem atingidos, e esses requerem ações práticas efetivas com vistas ao desenvolvimento dos educandos. Além da desarticulação com as demais disciplinas, a Educação Física também é prejudicada pela superioridade das atividades físicas sobre as atividades lúdicas. A ideia seria que no final do último ciclo os alunos do Ensino Fundamental vivenciassem momentos de ensino e aprendizagem significativos. Vale destacar o que está posto nos PCN de 1997:

Participar de atividades corporais, reconhecendo e respeitando algumas de suas características físicas e de desempenho motor, bem como as de seus colegas, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais; Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúcidas e esportivas, buscando solucionar os conflitos de forma não violenta; Conhecer os limites e as possibilidades do próprio corpo de forma a poder controlar algumas de suas atividades corporais com autonomia e a valorizá-las como recurso para manutenção de sua própria saúde; Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações da cultura corporal, adotando uma postura não preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, sexuais ou culturais; Organizar jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais, valorizando-as como recurso para usufruto do tempo disponível; Analisar alguns dos padrões de estética, beleza e saúde presentes no cotidiano, buscando compreender sua inserção no contexto em que são produzidos e criticando aqueles que incentivam o consumismo. (BRASIL, p.71-72).

A escola tem como papel estabelecer uma ajuda “intencional, sistemática, planejada e continuada para as crianças, adolescentes e jovens, durante um período contínuo e extensivo de tempo” (BRASIL, 1998, p. 42). Reconhecendo assim a instituição escolar como um marco na construção do conhecimento pelo educando. Mas não podemos esquecer que cada escola tem sua história, suas peculiaridades e acima de tudo sua identidade. Neste sentido, conforme pesquisa feita, o/a entrevistado/a E6 relatou: “que planejam em conjunto com todas as escolas do seu município, porém suas ações individuais são conforme a realidade escolar de cada escola, tendo em vista que cada uma tem espaços físicos diferenciados” (2013). Nessa perspectiva, cada educando é formado no coletivo da escola, porém cada um constitui-se de forma singular.

Desse modo, Vigotski (2008, p.104) enfatiza que “O desenvolvimento nas crianças nunca acompanha o aprendizado escolar da mesma maneira como uma sombra acompanha o

objeto que o projeta.” Nisso, percebemos que tem crianças que se desenvolvem mais rapidamente do que outras, mas se houver um estímulo, ela também vai se desenvolver, tendo assim um aprendizado eficiente. Assim, devemos cuidar de que maneira e formas serão trabalhadas os conteúdos.

Segundo Vigotski (2008, p.104) “Cada assunto tratado na escola tem a sua própria relação específica com o curso do desenvolvimento da criança, relação essa que varia à medida que a criança vai de um estágio para outro.” Seguindo nesse pensamento Vigotskiano, devemos observar em que momento do seu desenvolvimento a criança está, o que é muito comum ocorrer, em uma mesma turma, os alunos estarem em momentos diferentes do seu desenvolvimento. Pensar sobre o currículo escolar exige entender que:

Um dos pilares do pensamento de Vygotsky é a ideia de que as funções mentais superiores são construídas ao longo da história social do homem. Na sua relação com o meio físico e social, que é mediada pelos instrumentos e símbolos desenvolvidos no interior da vida social, o ser humano cria e transforma seus modos de ação no mundo. É justamente esta visão sobre o funcionamento psicológico que está na base das concepções de Vygotsky a respeito do funcionamento do cérebro: se a história social objetiva tem um papel crucial no desenvolvimento psicológico, este não pode ser buscado em propriedades naturais do sistema nervoso. Isto é, o cérebro é um sistema aberto, que está em constante interação com o meio e que transforma suas estruturas e mecanismos de funcionamento ao longo desse processo de interação. Não podemos, por tanto, pensar o cérebro como um sistema fechado, com funções pré-definidas, que não se altera no processo de relação do homem com o mundo. (OLIVEIRA, 1993, p. 83).

Por isso, é necessário que os profissionais da área da Educação Física compreendam as limitações e desenvolvimento cognitivo e físico de seus alunos, bem como ocupem seu espaço dentro e fora da escola com seus alunos para construir espaços coletivos de discussão, de modo que tais reflexões possam se expandir e criar elos fortes entre professor e estudantes. Nessa representação e interação intersubjetiva é preciso conhecer o nível de desenvolvimento real da criança, ou seja, é o trabalho que o aluno conhece e alcançou/entendeu sozinho. Mas não podemos esquecer que conseguir compreender seu nível de desenvolvimento real, nos exige compreender/entender o nível de desenvolvimento potencial da criança, isto é, a capacidade da criança de desempenhar a tarefa com a ajuda de um adulto ou de um colega mais experiente. E a partir desses dois níveis - real e potencial, que se encontra à zona de desenvolvimento proximal (ZDP), no qual Vygotsky refere ao caminho percorrido para o amadurecimento, no qual hoje ela pode precisar da ajuda de alguém, mas já amanhã ela é capaz de fazer sozinho. (TOLKIMITT, 1996).

Por uma série de motivos, os professores desconhecem a teoria Vigotskiana, ou então, tomam para si a responsabilidade pelo ensino, mas se esquecem de que educar não é ficar aplicando conteúdos, como se os estudantes fossem depósitos bancários. Saber disso é entender que o conhecimento se forma depois de um longo processo de trocas, assimilações, adaptações e elaborações, influenciadas por todos os aspectos humanos (valores, culturas, condições materiais etc.) interrelacionados no contexto. Entender a questão é fundamental para a essência de cada disciplina curricular em contexto escolar na exigência do conhecimento científico em si que perpassa o ensino da Educação Física. Nessa relação entre as disciplinas, é preciso:

Reconhecer a Educação Física, primeiro enquanto prática pedagógica é fundamental para o reconhecimento do tipo de conhecimento, de saber o necessário para orientá-la e para o reconhecimento do tipo de relação possível/desejável entre a Educação Física e o “saber científico” ou as disciplinas científicas (BRACHT,1999, p. 66).

No que diz respeito ao currículo, importa saber os referências que envolvem um currículo integrado, importante para relacionar todas as disciplinas, como por exemplo, de português, matemática, e assim por diante, sendo que na Educação Física isso é um pouco difícil de acontecer. Corroboramos com Alarcão quando diz: “A escola tem a função de preparar cidadãos, mas não pode ser pensada apenas como tempo de preparação para a vida. Ela é a própria vida, um local de vivência da cidadania” (2001, p.18).

Nisso, entendemos que a Educação Física na escola precisa se integrar aos conhecimentos da biologia, química, tendo em vista que na instituição escola, nunca será uma oficina de formar apenas agentes para o mercado flutuante de trabalho, mas uma instituição que forma cidadãos que se habilitam a trabalhar e participar da cultura e dos destinos da comunidade e do país.

Tendo em vista a articulação dos saberes, entre estes a Educação física, o(a) entrevistado(a) E6 nos coloca sua experiência na forma de pensar o modo de elaborar a grade de conteúdos, tendo em vista as cidades que trabalha de modo que não prejudique os alunos, principalmente quando algum aluno se transfere de uma escola para outra:

A gente tem lá um esquema que a gente montou com os conteúdos que tem que ser trabalhados por disciplina, não sei se você viu os parâmetros curriculares, a modalidade dos esportes, tem as lutas, tem a ginástica, tem a parte de qualidade de vida, atividade física e saúde, tem a parte de primeiros socorros, atividade física e a natureza. E o que a gente fez, a gente juntou todos os professores, aí a gente procurou trabalhar tais conteúdos, em tais disciplinas, digamos nas matérias, de voleibol, o que vamos trabalhar de voleibol? No 6º, 7º, 8º e 9º ano, lá no sexto tu

vai começar introduzir os esportes, explicar os princípios básicos, e alguma coisinha de história do esporte, alguma coisinha de regra bem básica e nos anos seguintes vai aprofundando até fazer todo ele e assim com as outras matérias. (E6, 2012).

A ideia supracitada interessa, no qual existem planejamento e atenção de todas as áreas. São processos de escolhas face às exigências criadas pelas escolas acompanhadas desta pesquisa, com as quais tiveram que se deparar. Nisso, percebemos que o caminho pelos quais passaram/estão passando os profissionais da educação, serão o fruto/produto das interações disciplinares. O(a) entrevistado(a) continua explicando o motivo do planejamento, no sentido de envolver a disciplina de Educação Física:

Isso, ah eu vou dar tal coisa e a professora lá tá dando outra coisa, daí digamos o aluno troca na metade do ano de escola, porque lá eles vão de uma escola para outra num tapinha. E o que vai se fazer com esse aluno? Só jogar bola de novo? Então não, daí a gente em comum acordo resolveu fazer isso aí, para tipo estar trabalhando a mesma coisa, digamos no 1º trimestre vão trabalhar tais conteúdos, no 2º trimestre tais conteúdos. (E6, 2012).

Um estudo pela área da Educação Física também recai em saber o estilo de vida que os estudantes vêm apresentando. As histórias de vida podem ajudar a compreender se enfrentam a vida sedentária, por exemplo, ou se fazem escolhas por percursos de forma saudáveis. É preciso alertar para não se criar cópias perfeitas de “estereótipos”, como a mídia apresenta, mas sim que a criança ou o adolescente comece a ter sua autonomia nas escolhas e própria formação intelectual de forma original e única. Para fundamentar, nos reportamos o(a) entrevistado(a) E5 que diz o seguinte ao responder a questão: em sua opinião qual é a função da prática da Atividade Física para os alunos?

A Educação Física hoje precisa ser entendida e vista como sinônimo de saúde, que muita tecnologia tem tirado isso das crianças. Existia um tempo em que as crianças brincavam, hoje têm crianças que não sabem brincar, não sabem correr. Então dependendo do contexto social que a criança está inserida ela não tem este contato com a atividade física, e o nosso corpo desde que nós fomos criados para fazer o movimento físico, lá nos tempos da pré historia tipo tinha um pessoal que caçava que pescava tipo tudo para se sustentar, hoje em dia não. É muito mais fácil usar os “controles” como a gente diz do que levantar e apertar o botão da televisão. Então à atividade física vem nesse contexto, para sanar aquilo que não tem mais, essa deficiência do exercício do movimento, que tem surgido na vida das crianças e na vida dos adultos em geral. (E5, 2012).

A Educação Física tem por objetivo ajudar o aluno a desenvolver “a apropriação crítica da cultura corporal de movimento, visando formar o cidadão que possa usufruir, compartilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais do exercício da

motricidade humana” (BETTI, 2003, p.56). O(a) entrevistado(a) E5 nos coloca no trecho acima que as crianças estão perdendo o hábito de brincar saudavelmente, por causa da tecnologia onde tudo se encontra de maneira fácil, e assim estamos educando crianças sedentárias e com tendências a obesidade tão importantes para a motricidade humana. Já o(a) entrevistado(a) E1 nos fala: “da importância da Educação Física como componente curricular, para que as crianças e jovens continuem se movimentando mesmo que seja de uma forma um pouco obrigatória”. As duas tem a mesma opinião, ao dizer que a Educação Física é importante para a saúde e para desenvolver as aptidões da criança e do adolescente. Sintetizando, ele(a) afirma que:

A prática da atividade física é um componente curricular obrigatório, então, significa que é importante qualquer um deles participar das aulas de Educação Física, eu enfatizo isso bastante que Educação Física reprova assim como Ensino Religioso, Português, Matemática. Até para que eles tenham uma atividade física regular? Porque tem alguns que fazem outros tipos de esportes fora da escola, mas tem alguns que eles mesmos falam: ‘professora se não fosse a Educação Física eu não faço nada’. Então essa é a importância para eles terem um contato com outras crianças fora do ambiente da sala de aula, porque a Educação Física normalmente é no pátio ou no ginásio, e para que eles tenham contato com outros ambientes, com vários tipos de modalidades esportivas. (E1, 2012).

Para se fazer um bom trabalho, os(as) professores(as) necessitam de condições adequadas, e no entanto a realidade enfrentada, é por vezes complicada. As dificuldades destacadas pelos seis (6) professores entrevistados, dizem respeito à falta de infraestrutura para podermos desenvolver com os alunos todos os conteúdos e atividades físicas sem ter que estar se deslocando, tentando se adaptar de uma forma ou outra para que o aluno viva todas as experiências. Como nos comenta um dos(as) entrevistados(as):

Tem algumas escolas que tem só uma quadra, no turno da tarde para trabalhar na quadra aberta é horrível, se eu suo parada na sombra, imagina um aluno jogando no sol, eles não aguentam, eles jogam 5/10 minutos e dizem professora: ‘eu não aguento mais’ e, daí eu faço o quê do restante das minhas duas aulas? Obrigo eles jogar no sol. É complicado, a gente tem que pensar em alternativas, eu às vezes penso em filme, daí levo para a sala de vídeo no climatizador, sempre focando o esporte, tudo que fale em esporte, superação. (E1, 2012).

Além dos espaços físicos limitados, a pesquisa na área da Educação Física, trouxe a questão da boa qualidade de vida e os hábitos saudáveis, no qual a ideia é seguir os hábitos da atividade física depois que os estudantes pararem de estudar, ou seja, estiverem formados na Educação Básica. O(a) entrevista(a) do E1 reitera para o seguinte:

A gente tem que se preocupar e tem que focar neles que a Educação Física é importante sim, mesmo que tenha alguns que não gostem, a gente tem que formar não um aluno para o vestibular, mas um cidadão para a vida, ele é um todo, se ele tem inculido nele que a atividade física é importante aos 12 anos com 42 anos ele vai lembrar. Isso é importante, precisamos praticar uma atividade física porque senão depois vêm as consequências, hipertensão, obesidade, obesidade infantil, obesidade na adolescência que é complicadíssimo. (E1, 2012).

A questão é extremamente necessária na contemporaneidade tendo em vista o sedentarismo vivido atualmente, no qual a atividade física ajuda na prevenção da saúde, na qualidade de vida da criança e do adulto para que tenha hábitos mais saudáveis. Nisso, entra o papel da disciplina de Educação Física para motivar os alunos para isso. Como está citado no PCN:

A possibilidade de vivência de situações de socialização e de desfrute de atividades lúdicas, sem caráter utilitário, é essencial para a saúde e contribuem para o bem-estar coletivo. Sabe-se, por exemplo, que a mortalidade por doenças cardiovasculares vem aumentando e entre os principais fatores de risco estão a vida sedentária e o estresse. (BRASIL, 1997, p.29.).

Outra dificuldade enfrentada pelo(a) professor(a) de Educação Física é a falta de valorização e de importância muitas vezes dada, só porque o trabalho acontece em uma quadra, no qual não quer dizer da possibilidade dos professores ficarem assumindo turmas de professores que faltaram, quase na condição de professor substituto ou de “quebra galho”, pois não é essa a função de um educador que planeja suas aulas. Sobre essa lógica o(a) entrevistado(a) desabafa:

Eu às vezes, eu sou muito chata na minha disciplina, eu brigo, eu procuro espaço, não é assim, não é Educação Física, faltou professor tem que pegar porque tu pode juntar duas turmas, não é assim, tirei das escolas que trabalho isso. Antigamente em chegava e tinha três ou quatro turmas que eu tinha que trabalhar, hoje não, eu me nego, porque a Educação Física tem que pegar porque tem que ser? Há, mas não tem planejamento e quem disse que não tem? Então eu acho que tu tem que procurar teu espaço dentro da tua escola, mostrar que tu tem uma função, que tu faz parte da grade curricular, que a tua disciplina é tão importante quanto as outras. (E2, 2012).

A organização do trabalho escolar, bem como a reorganização curricular tem grande significado tanto para os professores quanto para os alunos, pois beneficia ambos tanto na parte do aprendizado quanto na da participação da tomada de decisões. Neste sentido, nos entristece a condição de um professor fazer um trabalho contra a sua vontade, como foi o caso citado pela entrevista acima, quando precisa trabalhar/integrar turmas de alunos nas eventuais faltas de professores. Cabe aqui nos apoiar em Alarcão para dizer que:

Um bom contexto de trabalho requer um ambiente de exigente tranquilidade e de conscientização do lugar que cada um desempenhar. A escola tem de ser a escola do sim e do não, onde a prevenção deve afastar a necessidade de repressão, onde o espírito de colaboração deve evitar as guerras de poder ou competitividade mal-entendida, onde a crítica franca e construtiva evita o silêncio roedor ou a apatia empobrecedora e enturpecedora. (2001, p.17).

Contudo, devemos pensar no bem estar do professor, e como a escola pode ajudar para que esse professor consiga atingir seus objetivos. Em função disso, de forma alguma deve atuar como professor substituto, aquele “tapa furos”, só porque possui uma quadra como instrumento de trabalho. Todavia esse é um dos problemas mais enfrentados pelos docentes dessa área nas escolas.

Por se tratar de currículo, também é possível analisar a forma com que os professores de Educação Física organizam os estudantes, a fim de traçar um perfil para o trabalho em equipe (individual e/ou grupo), no que diz respeito ao desporto e a cultura. Existe a predominância pelos times mistos e outros somente do mesmo sexo, também tem os que ficam no meio termo. Esse(a) entrevistado(a) citada abaixo defende aula de esportes invasivos com times mistos:

Trabalho times mistos, porque as crianças começam a aprender a ter respeito entre meninos e meninas eles aprendem a jogar juntos, eles aprendem a não ter rivalidade e eu acredito que na Educação Física a gente não pode centralizar a questão de competições, que é se você colocar os meninos jogar só contra meninos as meninas consideradas sexo mais “frágil” hoje em dia elas vão ficando de fora quando veem elas não tão mais praticando. No início foi bem complicado inserir isso na escola e fazer com que as crianças entendessem isso. (E5, 2012).

Há evidentemente: “um tempo que passa para não mais voltar. Um tempo que não pode ser desperdiçado” (ALARCÃO, 2001, p.18). Que tempo é esse? Uma coisa é certa, não controlamos a vida dos nossos estudantes, mas podemos e precisamos valorizar as relações entre todos os sujeitos escolares, no qual as atividades entre os mesmos precisam acontecer sem excessos e sem repressões. Essas relações pessoais vão além, como por exemplo, na atividade extraclasse, através das escolinhas, no qual alguns alunos a frequentam, ficando longe de atividades negativas e autodestrutivas como destaca o(a) entrevista(a) do ao dizer:

Eu acho superimportante, porque a criança que está praticando esporte ou atividade física ela está longe de outras coisas, como as drogas. É importante porque é um jeito de eles ocuparem o tempo também, faz bem para a saúde, e combate várias doenças como a gente sabe que hoje em dia tem muitas crianças obesas. (E4, 2012).

Há outras nuances, além do sedentarismo dos estudantes, atualmente existe o problema da hegemonia do futsal, e talvez o desleixo de alguns professores nas aulas, devido pouca preocupação em se atualizarem ou inovarem suas aulas. Nisso o(a) entrevistado(a) E6 comenta: “Profissional de Educação Física quanto mais velho for ficando na profissão vai ficando com preguiça de trabalhar, você escolheu essa área aí, agora se vira, tem que fazer alguma coisa e prática é prática tem que fazer” (E6, 2012).

Considerando os professores construtores da escola, acreditamos que a participação ativa e crítica junto aos estudantes contribuirão para o desenvolvimento do conhecimento e das ações saudáveis e de qualidade de vida. Assim, o que não pode acontecer é ficar no futsal, como ‘carro chefe’ para o desenvolvimento das aulas de Educação Física. Nisso: “só a escola que se interroga sobre si própria se transformará em uma instituição autônoma e responsável” (ALARCÃO, 2011, p.25). Um conjunto de fatores foi levantado nesse capítulo, no qual foi abordada a importância de se integrar as disciplinas, o direito de igualdade do ensinar da Educação Física, bem como sua importância na saúde e bem estar dos estudantes, entre outros. Curiosamente, algumas decisões/opiniões vêm perpassando o espaço/tempo ainda hoje, sendo assim, simultaneamente, necessitou entender também um pouco da história da Educação Física no Brasil, em destaque a seguir.

4. APONTAMENTOS SOBRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

Quando pensamos em falar sobre a História da Educação Física percebemos certa dificuldade em encontrar material atualizado para pesquisar. Também notamos que não tem uma grande disponibilidade de autores que pesquisam sobre o assunto. Como nos coloca Melo:

Na verdade, penso que a História da Educação Física precisa encontrar sua definição e seu espaço, abolindo a compreensão de que todo amontoado de datas e fatos, colocados em qualquer momento, mesmo que seja com uma pretensa abordagem crítica, é história. A História da Educação Física precisa encontrar uma especificidade e uma qualidade que a destaque, e isso deve ser preocupação central daqueles que estudam mais sistematicamente a história, construindo exemplos também para aqueles que eventualmente fazem seu uso. (1996, p. 43).

Então, para começar a explicitar esse capítulo nos apoiamos em materiais bibliográficos que trazem alguns pontos importantes do caminho percorrido pela Educação Física até chegar à Escola como os primeiros registros encontrados no Brasil Império.

No Brasil Império começa a aparecer os primeiros estudos voltados para a área da Educação Física, bem como com o livro de Joaquim Jerônimo Serpa em 1828 que tinha como título: “Tratado da Educação Física – Moral dos Meninos”. Conforme Marinho (1980), em 1845 aparece à primeira tese de doutorado apresentada na Faculdade de Medicina intitulada por: “Algumas considerações sobre a Educação Física”.

Já em 1881, Silva Pontes, um pensador da época, achava importante a prática da atividade física nas escolas de crianças vindas da classe trabalhadora, para que no futuro se transformassem em cidadãos fortes e, conseqüentemente, para ter uma boa mão de obra da classe trabalhadora. Como veremos na citação abaixo:

Nas afirmações de Silva Pontes sobre a educação física do povo, é possível apreender o caráter instrumental da Educação Física, no qual o exercício físico aparece como o antídoto para todos os males, além de ser potencialmente capaz de prevenir e curar doenças, de construir um corpo robusto e saudável, colocando, assim a responsabilidade da saúde sobre o próprio indivíduo e adestrando-o para os trabalhos manuais (físicos). (SOARES, 2001, p. 84).

Segundo linha de pensamento apresentada por Soares (2001), no final do século XIX, o Brasil estava entrando em uma fase de transição, na qual o trabalho deveria ser livre e remunerado, se desvinculando das relações escravistas. Nessa fase, entra a chegada dos europeus ao Brasil, trazendo mais população branca e mão de obra, de certa forma considerada mais qualificada que a encontrada aqui, nos nativos, além dos europeus possuir bom grau de alfabetização para a época. A imigração contribuiu bastante para construir uma nova visão trazendo, de certa forma, o progresso industrial e o início do desenvolvimento do capitalismo. Já nos últimos anos do Império, começa a aparecer a preocupação dos governantes em diminuir a ignorância do povo, que era uma das principais barreiras que impedia o Brasil de tornar-se “moderno”, sendo considerado o maior problema da nação. Então os governantes do país começaram a defender a educação pública para toda a população.

Como a sociedade brasileira estava sofrendo constantes modificações em vários setores, os estudiosos buscavam conteúdos novos e adequação à modernidade trazida pelos europeus. De certa forma, a sociedade estava sendo transformada até um determinado ponto, em constante formação, buscando desenvolver seus próprios traços e conquistar o seu espaço perante o mundo; a Educação Física, no seu âmbito escolar, surge com a proposta de promover a saúde física e psíquica, além de trabalhar com a moral e a regeneração ou reconstituição das raças, pois não queriam um povo fraco e sem saúde. Um desses estudiosos que teve grande destaque foi Rui Barbosa, citado por Soares, que diz:

Para nossos estudos e nos limites deste trabalho, destacamos um conteúdo que, na ótica da elite dirigente e fortemente defendida por Rui Barbosa, viria a se constituir na síntese perfeita das duas práticas sociais apontadas e na consecução dos objetivos propostos. Estamos nos referindo à educação física, que, ministrada nas escolas, contribuiria para forjar o indivíduo forte, robusto, saudável e disciplinado de que tanto carecia a nova sociedade brasileira em formação (2001, p. 90).

Além disso, podemos observar que os responsáveis pelo desenvolvimento do país, queriam mostrar uma população forte o suficiente para aguentar toda a carga proporcionada pelo aumento da produção dos produtos brasileiros, tornando-se, assim, preparada para que, se caso houvesse um crescimento capitalista muito grande, não esquecesse as diferenças existentes entre o corpo feminino e o masculino; a mulher deveria cuidar as suas formas “feminis”. Essa visão profundamente moralista sobre a atividade física estava ligada à execução da ginástica como forma de prática física. Nisso: “A Educação Física no âmbito

destas preocupações surge como instrumento ideal para forjar indivíduos saudáveis e úteis para ocupar funções específicas na produção” (SOARES, 2001, p. 93).

Nessa perspectiva, no começo do século XX a Educação Física começou a receber influências dos métodos ginásticos europeus, sueco, alemão e posteriormente o francês que se firmavam em princípios biológicos. Mas na década de 30 devido à ascensão das ideologias nazistas e fascista no Brasil, novamente o exército passa a comandar o movimento “ideal” em prol da Educação Física que se mesclava aos objetivos patrióticos e de preparação pré-militar. (BRASIL, 1997),

Conforme destaca Marinho (1980): em 1929 o General Nestor Sezefredo dos Passos remete à Comissão de Educação Física um anteprojeto de lei, em que, no artigo 1º, ele afirmava que a educação física era obrigatória em todos os estabelecimentos de ensino, federais, municipais e particulares, além de a criança começar a frequentar aos seis anos de idade e para ambos os sexos. Mas esse anteprojeto não foi bem aceito pela Associação Brasileira de Educação, que colocou várias medidas substitutiva. Sendo assim:

Apenas em 1937, na elaboração da Constituição, é que se fez a primeira referência explícita a Educação Física em textos constitucionais federais, incluindo-a no currículo como prática educativa obrigatória (e não como disciplina curricular), junto com o ensino cívico e os trabalhos manuais, em todas as escolas brasileiras. Também havia um artigo naquela Constituição que citava o adestramento físico como maneira de preparar a juventude para a defesa da nação e para o cumprimento dos deveres com a economia. (BRASIL, 1997, p.21).

Enquanto na visão de Marinho (1980), em 1938 a Educação Física torna-se obrigatória nos estabelecimentos de ensino para ambos os sexos, mas ainda com a recomendação de que a educação física para as meninas fosse realizada, de preferência, por professoras. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física, destacamos a inserção obrigatória da Educação Física, compreendendo “do final do Estado Novo até a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961” (BRASIL, p.22) para o ensino primário e médio. No qual o esporte referente ao voleibol, futebol, handebol, entre outros, passou a ocupar mais espaço nas aulas de Educação Física, fazendo parte da introdução do Método Desportivo Generalizado, o que ia contra aos antigos métodos de ginástica tradicional. Já em 1964 a educação começou a sofrer influência da tendência tecnicista, o ensino era visto de uma maneira de formar mão de obra qualificada, no qual ocorreu a difusão dos cursos técnicos profissionalizantes (BRASIL, 1997). No texto abaixo podemos perceber o investimento feito pelo governo militar para a difusão do esporte, nem que em tese tenha sido o futebol.

Na década de 70, a Educação Física ganhou, mais uma vez, funções importantes para a manutenção da ordem e do progresso. O governo militar investiu na Educação Física em função de diretrizes pautadas no nacionalismo, na integração nacional (entre os Estados) e na segurança nacional, tanto na formação de um exército composto por uma juventude forte e saudável como na tentativa de desmobilização das forças políticas oposicionistas. As atividades esportivas também foram consideradas como fatores que poderiam colaborar na melhoria da força de trabalho para o “milagre econômico brasileiro”. Nesse período estreitaram-se os vínculos entre esporte e nacionalismo. Um bom exemplo é o uso que se fez da campanha da seleção brasileira de futebol, na Copa do Mundo de 1970. (BRASIL, 1997, p.22).

A partir do Decreto n. 69.450, de 1971 que a Educação Física passou a ser considerada uma atividade que envolvia processos e técnicas, desenvolve e aprimoram forças físicas, morais, psíquicas, cívicas e ainda sociais do educando. Assim, a iniciação esportiva nas crianças a partir da quinta série com o intuito de selecionar indivíduos aptos para competir dentro e fora do país, representando a pátria, nesse período essa forma de ensino ficou conhecida como modelo piramidal (BRASIL, 1997). Mas esse modelo ocasionou alguns descontentamentos no início da década de 80, como destacamos nessa citação:

Na década de 80, os efeitos desse modelo começaram a ser sentidos e contestados: o Brasil não se tornou uma nação olímpica e a competição esportiva da elite não aumentou o número de praticantes de atividades físicas. Iniciou-se então uma profunda crise de identidade nos pressupostos e no próprio discurso da Educação Física, que originou uma mudança significativa nas políticas educacionais: a Educação Física escolar, que estava voltada principalmente para a escolaridade de quinta a oitava séries do primeiro grau, passou a priorizar o segmento de primeira a quarta e também a pré-escola. O enfoque passou a ser o desenvolvimento psicomotor do aluno, tirando da escola a função de prover os esportes de alto rendimento. (BRASIL, 1997, p.23).

O ensino da Educação Física ao longo da sua história priorizou a parte dos conteúdos esportivos e ginásticos, importando muito o saber fazer (mecânico) e não o de despertar a consciência da cultura corporal ou o de como executar tal movimento (DARIDO; RANGEL, 2005). Por isso que a partir da década de 80 ocorreu um grande avanço onde a Educação Física se tornou mais humana, social e interacionista.

Com a mudança do enfoque estabelecida, onde a escola começou a oferecer a concepção pedagógica psicomotricidade mesmo que em escolas que trabalhasse com alunos com deficiências motoras e intelectuais, (DARIDO e RANGEL, 2005), depois acabou se difundindo por toda a comunidade escolar, e a partir daí surgiram as novas concepções de ensino até chegar aos PCNs. A criação dos primeiros cursos de pós-graduação, o retorno dos professores estudados fora do Brasil, publicações de livros e revistas na área da Educação

Física, além do aumento do número de congressos para debates nessa área. A partir daí começou-se a questionar o papel da Educação Física e sua dimensão política na sociedade. Ocorrendo uma mudança de enfoque “nos objetivos, conteúdos, pressupostos pedagógicos de ensino e aprendizagem”. E é na LDB que vamos ter o nosso reconhecimento como disciplina:

A Lei de Diretrizes e Bases promulgada em 20 de Dezembro de 1996 busca transformar o caráter que a Educação Física assumiu nos últimos anos ao explicitar no art. 26, § 3º, que “a Educação Física, integrada a proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se as faixas etárias e as condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”. Dessa forma, a Educação Física deve ser exercida em toda a escolaridade de primeira a oitava séries, não somente de quinta a oitava séries, como era anteriormente. (BRASIL, 1997, p.24/25).

Assim a LDB evidencia o papel da Educação Física como componente curricular e com objetivos que precisam ser atingidos no desenvolvimento da criança. Na condição de profissionais do ensino da Educação Física, devemos defender a organização do currículo evidenciando procurar viabilizar a interdisciplinaridade e contextualização assegurando a livre comunicação entre todas as áreas.

A partir desta retrospectiva de alguns pontos que marcaram a história da Educação Física no Brasil, entendemos que a escola é um lugar de informação, de socialização do conhecimento e de desenvolvimento integral de todos os estudantes. Outrossim, os professores com seus respectivos Componentes Curriculares devem ter o compromisso com o desenvolvimento dos aspectos teóricos e práticos, bem como os históricos no ensino de suas aulas, inclusive os de Educação Física devem ser pensados segundo o projeto geral da escola e orientados de acordo com as características dos estudantes.

Pensar numa escola com currículo interdisciplinar pressupõe entender um pouco da história da Educação Física como a que foi abordada anteriormente, tendo em vista o caminho que ela percorreu na compreensão da integração no currículo.

Entretanto, alguns dos conceitos/conteúdos gerais e específicos de Educação Física podem ser trabalhados nas demais disciplinas da grade curricular, no qual a Educação Física, precisa ser pensada de forma interdisciplinar, pois quando falamos em: alimentação saudável; consequências da falta da prática de exercício físico periodicamente; vida sedentária; respeito ao corpo; higiene; bullying, entre outros, percebemos os limites para se construir um trabalho integrado. No entanto, os temas supracitados podem tranquilamente integrar-se às demais disciplinas, tendo em vista que um trabalho interdisciplinar exige a problematização do conteúdo, valorização pelo conhecimento prévio dos alunos, construção de conceitos para que as aprendizagens se efetivem.

5. EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DE UM TRABALHO INTERDISCIPLINAR

Muito se fala em interdisciplinaridade, mas pouco se sabe o que realmente representa no contexto escolar. A interdisciplinaridade acontece quando há entre as disciplinas interação, diálogos, relações conceituais e contrapontos. Uma das maneiras de trabalhar é na forma de projeto, no qual se escolhe um tema e todos os professores desenvolvem seus planos de aula em suas aulas de forma integrada. Mas, para isso precisa existir muito compromisso entre os participantes de um projeto interdisciplinar. Para tanto, nas reuniões e/ou grupos de estudo é imprescindível à presença de todos, demonstrando interesse frente ao diálogo e argumentação na discussão do projeto interdisciplinar em questão para o ensino de forma qualificada. Durante e após o desenvolvimento de um projeto, os professores e equipe diretiva precisam se reunir periodicamente para avaliar o andamento com foco nos objetivos pretendidos no início, durante e após o planejamento das ações teóricas e práticas do projeto interdisciplinar.

Segundo Fazenda (1998) a interdisciplinaridade deveria se fazer presente de forma natural, buscando uma totalidade no processo de ensino ligando todas as ciências disciplinares, não esquecendo jamais do foco, e acima de tudo para que modismos marcados por paradigmas, não sejam entendidos com caráter ilusório.

Para que seja posto em prática a interdisciplinaridade, a dedicação do professor deve perpassar a organização de aulas integradas. Com esse posicionamento, entendemos que na Educação Física, o ensinar pedagogicamente exige entender o disciplinar, o interdisciplinar, bem como a singularidade de cada estudante no que tange a entender, as necessidades para a sobrevivência, saúde, educação e formação discente.

Na linha desse pensamento, Tardif, (2012, p.141) destaca: “ensinar é trabalhar com seres humanos, sobre seres humanos, para seres humanos”. Significa objetivar um trabalho interdisciplinar ao formar e instruir os alunos para a vida, ajudando-os a vencer obstáculos para torná-los cidadãos autônomos e críticos. A interdisciplinaridade é favorecida quando os alunos conseguem interligar as diversas disciplinas, tornando assim as aulas mais produtivas com uma melhor assimilação e significação do conteúdo.

Para isso um fato muito importante, e que faz toda a diferença é o interesse do professor, pois nele está o interesse pela iniciativa, expectativas, frustrações,

responsabilidades, entre vários outros emaranhados de sentimentos para conseguir obter um bom trabalho. Para Fazenda (1998) tudo gira em torno do professor e na forma de mostrar seu trabalho inovador para obter uma boa aprendizagem dos alunos, no qual não existe uma fórmula ou receita pronta, alias, assim como não se faz fórmulas para o ensino, também não se faz copias de alunos, cada ser humano tem uma forma de pensar, de se expressar e não se tem um manual para ensinar de maneira igualitária. Por isso o interdisciplinar também fica a cargo de cada profissional para trabalhar e consolidar da melhor maneira possível o conteúdo proposto para atingir os objetivos.

É até compreensível que todo novo incomoda, no qual se questiona o já adquirido, constituído e aceito no foco da mudança e inovação. Afinal, seria o interdisciplinar, algo novo? Ademais, encontramos um saber fragmentado atualmente nas escolas, no qual o interdisciplinar é manifesto como algo difícil de ser organizado, mas, possível sim!

Nessa perspectiva, o interdisciplinar confronta e faz interagir os pontos de vista ou os discursos das várias disciplinas, dentre elas a Educação Física. Nessas condições, as práticas interdisciplinares podem ser consideradas como negociações entre pontos de vista, projetos e interesses comuns e diferenciados. Na organização do projeto, é fundamental que cada disciplina ou área de saber estabeleça as suas contribuições para a análise da temática proposta para que os estudantes consigam perceber o singular no global. Assim, a interdisciplinaridade se faz presente à medida que os alunos percebam as questões problemas que surgem da realidade, como por exemplo, no conjunto de cuidados (na alimentação, atividade física, stress...) que devemos ter com a saúde física e mental do corpo.

Fazenda (1998) também observa que para a interdisciplinaridade acontecer, os professores devem trabalhar responsavelmente, pois essa é a parte mais importante, que funciona como um efeito dominó, um depende do outro, no qual não basta somente o professor ser o todo, tem sua relação em equipe, tem o ambiente escolar, os próprios alunos e suas realidades. O trabalho interdisciplinar permite uma interação com as demais disciplinas curriculares. Neste sentido, enfatizamos a importância do papel da Educação Física ser trabalhada interdisciplinarmente, em todos os seus aspectos, sejam eles: de coordenação motora e/ou saúde pessoal/corporal. Nisso, cabe trazer parte de uma fala de um dos(as) entrevistados(as) desta pesquisa sobre a importância da Educação Física, bem como no cuidado com a alimentação e a saúde como um todo, o qual diz o seguinte: “Sim, alimentação, nutrição, a gente trabalha com textos do que é sedentarismo, por exemplo, porque se faz atividade física? Dai as doenças hipocinéticas que tem aí” (E6, 2012).

Desta maneira, outro(a) entrevistado(a) também relata sua preocupação com alimentação dos alunos, no qual chegou a pedir para que acontecessem mudanças na venda dos lanches na escola em que trabalha:

A gente pediu para a tia do lanche, dar mais opções para eles porque ela estava só levando pasteis de carne e frango e o aluno que não quer comer fritura come o que? Pedimos para ela levar sanduiches; sanduiche com pão de centeio, com saladinha dentro (tomate, alface), pra que eles tenham opções, tipo eu posso comer pastel, mas também eu posso comer sanduiche, salada de fruta, um sorvete. (E1, 2012).

A conscientização acima descrita faz com que os estudantes se posicionem frente ao consumo de alimentos mais saudáveis conforme investigação feita nesta pesquisa. Pensando nos conceitos que envolvem saúde, alimentação e conscientização, deve-se trabalhar cada disciplina levando o aluno a perceber as ligações entre os conteúdos trabalhados, ou seja, de forma interdisciplinar, para que eles adquiram uma compreensão crítica das relações existentes na sociedade, os sistemas e as conquistas decorrentes do conhecimento humano. Por isso a participação de todos os professores, representantes das disciplinas é de fundamental importância na construção desse projeto, não basta querer ser interdisciplinar, mas deve-se agir para tal. Como citação apresentada:

Interdisciplinaridade é uma exigência natural e interna das ciências, no sentido de uma melhor compreensão da realidade que elas nos fazem conhecer. Impõe-se tanto a formação do homem como as necessidades de ação, principalmente do educador. (FAZENDA, 1994, p.91).

Seguindo na linha de pensamento de Fazenda (1994), podemos entender o porquê das relações sociais, como um processo importante para o indivíduo na sociedade em que está inserido. Desse modo, entendemos que a educação reflete-se na troca de conhecimentos, busca de informações e exposição das ideias, no qual a personalidade individual se torna mais integrada às vivências coletivas, não desrespeitando e deixando de lado a sua individualidade. Nisso:

O pressuposto básico da interdisciplinaridade é a comunicação, e a comunicação envolve, sobretudo, participação. A participação individual (do professor) só será garantida na medida em que a instituição (escola) compreender que o espaço para a “troca” é fundamental. (FAZENDA, 1994, p.94/95).

Assim o mediador trabalha profissionalmente articulando com o seu pessoal, formando um projeto global da sociedade, claro cuidado para não se tornar algo onde só

apenas alguns são favorecidos e sim todos do grupo são participantes, chegando à conclusão que a educação em sua totalidade faz parte da prática interdisciplinar. Fazenda (1994) também revela que para alcançar os objetivos, temos que até certo ponto criar nossa própria teoria e forma de ensinar para superar as dificuldades encontradas com os alunos e todo o meio envolvido.

Um dos problemas encontrados para o trabalho interdisciplinar nas escolas perpassa pela falta de tempo e a sobrecarga dos docentes. Alguns trabalham em outras escolas e não tem disponibilidade de horários para se integrarem tarefa no dia em que todos os professores podem se reunir para as reuniões, prejudicando assim o diálogo, o planejamento e a troca de informações entre as disciplinas, além de muitos professores terem uma visão confusa da interdisciplinaridade por falta de informações e fundamentações sobre o tema.

Poderíamos contar com uma possível solução na direção de um trabalho interdisciplinar, mas seria necessário que cada professor tivesse um turno livre na semana, onde todos pudessem participar e planejar da construção de uma proposta de ensino interdisciplinar com fundamentação no disciplinar de cada saber participante do projeto (ex: alimentação...), assim todos poderiam pensar, ler, planejar, trocar ideias de atividades para serem propostas para os alunos na sua aula e na sua disciplina voltada para atividades que envolvam algo sobre o assunto alimentação, por exemplo, e no andamento e final de cada projeto fazer uma reunião para saber os pontos negativos e positivos do projeto para saber o que deve ser melhorado para o próximo projeto. Pois, essa postura consiste na vivência de um trabalho integrado, no qual um projeto interdisciplinar não se ensina, nem se aprende, vive-se, exerce-se na concepção de Fazenda (1998), intencionalmente em construção num projeto.

Entendemos então o que Fazenda (1998) relata no cultivo da interdisciplinaridade, no qual a função do docente é de pesquisar e de estar preparado para um trabalho interdisciplinar, que não pense somente em sua disciplina, mas em um contexto geral, para que o grupo escolar trabalhe e pense em conjunto, no qual cada disciplina tem seu determinado valor. Para reforçar essa colocação, relatamos a fala de um(a) professor(a) entrevistado falando sobre a indiferença dada a disciplina de Educação Física na escola:

Eu sempre digo até para os alunos, a Educação Física não roda sim, mas claro que tu não vai rodar um aluno só em Educação Física, também tu não pode ser incoerente tu tem que ter uma coerência, se não atingiu os objetivos durante o ano. Precisamos procurar espaços dentro da escola, como o respeito pela a disciplina e pela gente. Acho que é por aí o caminho. (E2, 2012).

Outro professor(a) entrevistado(a) também relata a sua preocupação pela falta de reconhecimento da disciplina de Educação Física, muitas vezes ocorridas por professores de outras disciplinas:

Olha eu acho que a Educação Física tem que deixar de ser aquela matéria que o professor tem que substituir tudo, essa realidade tem ser mudada e que o professor de Educação Física e a sua disciplina deveriam ser vistos de outra maneira, e não somente como um ponto de lazer, mas sim que tem objetivos a serem atingidos avaliações e tudo.(E3, 2012).

O fato relatado acima pela E2 e E3 coloca como é preocupante a situação de superioridade de algumas disciplinas para poder trabalhar com o interdisciplinar, quando na escola não respeitam e não entendem o objetivo da Educação Física, por exemplo. Sobre esse assunto Fazenda (1994) nos ressalta que para superar as barreiras do individualismo encontradas muitas vezes nos profissionais da educação, e que acaba atrapalhando o trabalho interdisciplinar, tornando-o não eficaz, retornamos na questão já comentada de que haja um trabalho em conjunto dos professores para compreensão da importância de cada disciplina para compor o global na formação integral do aluno. Com o intuito de o isolamento encontrado na formação pedagógica de cada professor em sua disciplina, transformado em uma possível interação num processo de abertura, que sem dúvidas transformaria a ação pedagógica. Como leremos na citação encontrada em outro livro da autora:

Na pesquisa interdisciplinar, a descoberta de si mesmo, do mais interior do que somos conduz-nos à explicitação do como nos representamos. Nesse caminho de interiorização o objetivo do pesquisador é a busca de uma nova forma de conhecimento. (FAZENDA, 1994, p. 120).

Para ter um trabalho interdisciplinar significativo, uma das formas bastante utilizada é o projeto, apontado e apresentado neste item, este tipo engloba diferentes dinâmicas e possibilita uma visão menos segmentada dos conhecimentos e estudo. Projetos possibilitam o recriar e o repensar interdisciplinarmente, pois transcende o conteúdo temático, desenvolvendo e potencializando as capacidades e habilidades dos alunos.

Portanto, ao organizar-se um trabalho coletivo, tendo em vista a importância de cada disciplina (letras, educação física, artes, ciências...), os alunos e professores desenvolvem procedimentos em busca de resultados mais elaborados, o que torna necessário o saber atitudinal na compreensão e aceitação de ideias e comportamentos diversificados na tomada

de decisão e compreensão dos problemas que investigam de abrangência justificada: projeto interdisciplinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho de pesquisa é produto de uma reflexão a cerca de seis entrevistas semiestruturadas, realizadas com seis docentes da área da Educação Física, no qual tentamos embasar teoricamente o máximo das vivências colocadas pelos entrevistados, tendo em vista que as reflexões feitas a partir da investigação serão concebidas na melhoria e qualidade do ensino na Educação Básica, tanto para a Educação Física quanto para as demais disciplinas.

Analisar traços da contextualização histórica da Educação Física, que sempre esteve presente desde os primórdios na conquista da sobrevivência do ser humano foi importante no entendimento operacional das ações desenvolvidas até então nas classes escolares. Mudanças ocorreram no decorrer dos séculos. Antes o objetivo se dava pela força humana e na demarcação do território para sobrevivência enquanto hoje a função é de prevenir a saúde e manter a qualidade de vida do indivíduo. Isso justifica que a escola precisa trabalhar o ensino da Educação Física de forma integrada com as outras disciplinas, e vice-versa, tendo em vista o que trazem os PCN do Ensino Fundamental (1997), numa busca reflexiva acerca da necessidade de oportunizar conhecimentos que giram em torno da saúde mental e corporal, bem como a significação conceitual do conhecimento que não deve ser fragmentado.

E quanto a Educação Física no currículo escolar, foi possível nos perguntar: como programar na escola, no currículo e no processo de ensino e aprendizagem, práticas e estratégias de ensino integradoras com a Educação Física? Para responder à questão, corroboramos com Ivani Fazenda (1998), na movimentação das ações interdisciplinares. Tal critério garante a dinâmica e a constância das trocas pela continuidade crescente das transformações que estabelece, no qual busca elementos novos ao estabelecer novas relações. Nisso, quanto maior for o grau de interação entre as disciplinas, seus pares, maior será a integração interdisciplinar.

Também observamos que para acontecer um trabalho interdisciplinar, a escola precisa trabalhar com projetos e métodos de investigação comum a todas as disciplinas, sendo que a maioria dos entrevistados nesta pesquisa trabalha com a Educação Física de forma limitada no

qual tem muito caminho a ser percorrido tanto pelo professor, quanto pela escola nessa perspectiva do interdisciplinar.

Investir e investigar o trabalho feito por alguns professores de Educação Física tendo como método analisar algumas entrevistas, foi muito importante, pois, foi possível observar que nem um professor pensa ou trabalha como o outro, e que as experiências e vivências são diferentes. Cada um tem uma história para contar. Cada um enfrenta algumas dificuldades em partes diferentes, mas que de maneira geral todos reclamaram: da falta de infraestrutura; de apoio do sistema de ensino e, muitas vezes da falta de respeito pela própria disciplina da Educação Física por parte da escola.

Apesar disso, das seis entrevistas analisadas, apenas uma escola, relatada por um professor(a) tenta trabalhar com as disciplinas integradas, pensando na criança no sentido de se ela sair de uma escola e ir para outra escola do mesmo município, vai continuar no mesmo conteúdo estabelecido. Esse cuidado também recai na inserção de hábitos saudáveis na vida da criança, no sentido de forma um cidadão mais consciente. A intenção é fazer com que os alunos participem ativamente da construção do conhecimento no entendimento da realidade conforme sua complexidade.

Assim como o aluno precisa ser cuidadoso consigo mesmo e com o outro, constituindo-se a serviço da vida, não podemos esquecer que o ser humano aprende pela ação conforme interrelações em um determinado contexto. Para tanto, na prática educativa, há que propor aos alunos atividades que os auxiliem na compreensão de um conhecimento integrado e não fragmentado. Pensando nisso, urge que a não integração entre as disciplinas e em especial com a Educação Física seja motivo de preocupação em tempos contemporâneos. Pois o docente que está presente no contexto da educação na escola, marca para o restante da vida o seu aluno se fizer a diferença, algo que os marquem positivamente para o resto de suas vidas como fonte de inspiração e de superação de obstáculos enfrentados, se considerados no processo de ampliação da consciência, no qual atuam, concomitantemente, corpo, sentimento e conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, I. **Escola reflexiva e nova realidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- BETTI, M. Imagem e ação: a televisão e a educação física escolar. In: Betti, M. (org.). **Educação Física e mídia: novos olhares, outras práticas**. São Paulo: Editora Hucitec, 2003.
- BRACHT, V. **Educação Física e ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. Ijuí : Ed. UNIJUÍ, 1999. (Coleção Educação Física).
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ Secretaria de Educação Fundamental-** Brasília: MEC/SEF, 1998.
- DARIDO, S. C. e RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.
- FAZENDA, I. C. A. **Didática e Interdisciplinaridade**. 4º Ed. Campinas: Papirus, 1998.
- FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus, 1994.
- GALLARDO, J. P *et alL*. **Didática de Educação Física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação-** São Paulo: FTP, 1998.
- LÜDKE, M; ANDRE, M E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MARINHO, I P. **História geral da Educação Física**. 2º ed. Rio de Janeiro, 1980.
- MELO, V A. **Reflexão sobre a História da Educação Física no Brasil**. Revista Movimento- Ano III- N.4-1996.
- OLIVEIRA, M K. **Vigotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione,1993.
- SACRIATÁN, J.G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3º Ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.
- SOARES, C. L. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. 2º ed. Editora Autores e Associados, 2001.

TARDIF, M; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 7º Ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TOLKMITT, V M. **Educação Física, numa concepção sociointeracionista**: 5 a 8º séries do primeiro grau- Curitiba, Módulo, 1996.

VEIGA, I P A. Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção coletiva. In VEIGA, I A (Org.). **Projeto Político- Pedagógico da Escola: uma construção possível**. 11 ed. Campinas: Papirus, 2000. (Disponível em: <http://pedagogia.dmd2.webfactional.com/media/gt/VEIGA-ILMA-PASSOS-PPP-UMA-CONSTRUÇÃO-COLETIVA.pdf>). Acesso: 24/06/2012.

VIGOTSKI, L.S. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ANEXO 1

Entrevista semiestruturada:

Dados de identificação

Formação:

Séries que atua:

Horas de atividade:

Questionário:

- 1- Em sua opinião qual é a função da prática da Atividade Física para os alunos?
- 2- Você prefere em suas aulas de Educação Física trabalhar com times mistos ou menino com menino e menina com menina?
- 3- Qual é a sua maior preocupação durante o decorrer das aulas de Educação Física?
- 4- Você acha importante a prática de Atividades Físicas extraclasse para os alunos?
Comente:
- 5- Quantos períodos semanais você acha que seria necessário para se desenvolver as aulas de Educação Física no Ensino Fundamental? Por quê?
- 6- Você acha importante desenvolver aulas com conteúdos teóricos para seus alunos sobre Educação Física?
- 7- Você aplica prova teórica e prática para seus alunos?
- 8- Como você avalia as aulas praticas de seus alunos?
- 9- Que conteúdo você gostaria de desenvolver em suas aulas, mas não pode por falta de infraestrutura?
- 10- Se algum aluno se recusa a fazer alguma Atividade Física, qual é o procedimento da atividade que esse aluno irá fazer?
- 11- Existe alguma formação continuada na área da Educação Física por parte da escola?
- 12- Quais as dificuldades encontradas durante o seu trabalho?
- 13- Gostaria de deixar alguma mensagem ou sugestão para ser feita durante as aulas de Educação Física?